

AS DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DA LEITURA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Teixeira da Silva¹(NESMAU/UEA)
Maria Celeste de Souza Cardoso² (NESMAU/UEA)

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira a leitura é desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa para a formação de alunos leitores em duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental. Foi através das observações feitas em sala de aula com as aplicações de questionários e entrevistas que desenvolvemos nosso caminho teórico-metodológico, também optamos pela pesquisa de natureza qualitativa, observacional e comparativa. A pesquisa qualitativa permite que se possa analisar a peculiaridade de cada indivíduo, através do método observacional se pode adentrar em ambiente escolar para se analisar in loco as dificuldades na formação do hábito da leitura e o método comparativo se deu para comparar a formação de alunos leitores a respeito das suas dificuldades em relação ao hábito de ler. Essa pesquisa é respaldada em alguns teóricos, como: Antunes (2009), Bissoli & Chagas (2012), Coracini (2005), Cosson (2014), Freire (2009), Girotto & Souza (2010), Izabel Solé (1998), Martins(1986), e outros. Portanto, entende-se a importância na formação do hábito da leitura, no seu estímulo na infância e conseqüentemente no decorrer da vida uma vez que a leitura faz parte do contexto sócio cultural de qualquer ser humano.

PALAVRAS - CHAVE: Leitura; Leitores; Dificuldades; Hábito; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a leitura é um instrumento para a construção do saber, essencialmente para a vida do ser humano, pois somente através desse domínio este se tornará capaz de transformar e conhecer o mundo em que vive. A pessoa que consegue fazer dessa atividade um hábito prazeroso consegue dominar as várias áreas do conhecimento, as dificuldades na escola se tornam menores, uma vez que o ato de ler vai muito além da decodificação dos códigos, pois tem um significado mais amplo e determinante na vida de qualquer indivíduo. No entanto, apesar de toda essa importância, a realidade educacional ainda está tão empobrecida desse conhecimento? Como é possível que os alunos não consigam realizar uma leitura eficiente? E quando instigados a ler não sentem prazer para realizar tal ação? Ao ler a pessoa deve realizar as seguintes fases: como decodificar compreender; interpretar e reter a informação. No mais, faz-se necessário verificar quais as estratégias que estão sendo trabalhadas no contexto escolar e assim identificar os entraves que dificultam a formação do hábito do aluno leitor.

1 Graduanda em licenciatura em Letras-Língua Portuguesa- Núcleo de Ensino Superior de Maués da Universidade do Estado do Amazonas.

2 Professora de língua Portuguesa e Produção Textual no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas.

Então, neste trabalho, procurou--se analisar as dificuldades no hábito da leitura dos alunos de duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, onde esse hábito não se faz tão presente no cotidiano desses estudantes. Visto que, somente através da leitura, é possível compreender, interpretar os mais diversos tipos de textos e assim poder contextualizar com as atividades escolar e no meio social em participam.

Assim, de posse das informações foi possível responder sobre o porquê da maioria dos alunos das referidas séries não se interessarem suficientemente pela leitura. E quando a fazem mostram um grande desinteresse no ato de ler. Entende-se que a leitura não pode ser imposta ao aluno, ela precisa ser antes de tudo um ato prazeroso para que haja compreensão na aquisição do conhecimento, os tornando cidadãos leitores críticos e reflexíveis perante a sociedade em que estão inseridos, pois através de leitura podem ter uma visão de mundo muito além do que eles imaginam.

Diante disso, podemos perceber a partir dos resultados apresentados, as dificuldades e a importância da leitura na vida dos alunos, se as metodologias trabalhadas pelos professores de Língua Portuguesa e os materiais didáticos utilizados em sala de aula estão auxiliando na formação de bons leitores os tornando cidadãos capazes de expor seus pontos de vista e participar ativamente da sociedade em que vivem.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES.

Izabel Sole (1998), em sua obra *Estratégias de Leitura*, concebe que esta é um processo que perpassa pelos aspectos de tornar o leitor ativo e que este tenha uma interpretação do texto lido. Ao buscar um livro, o leitor sempre opta por aquele que é de seu interesse, que aguça sua imaginação e que lhe traga alguma finalidade, como o conhecimento que ele procura durante o processo de leitura, pois ela mostra um mundo de possibilidades e aprendizagem de uma forma em geral, uma vez que “[...] o leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado; devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instrução para realizar uma determinada atividade”. (SOLÉ, 1998, p.22). Considera-se que a leitura é parte fundamental na formação do saber, contribui para formação de indivíduos capazes de ter suas próprias opiniões a cerca das possibilidades de interpretação a serem analisadas e que essas interpretações possibilitam que esses indivíduos obtenham um leque de informações abrindo assim portas para um novo mundo o mundo do conhecimento.

Por outro lado, uma leitura diferente da anterior trata-se da interpretação, na qual a leitura é vista de acordo com a finalidade de cada indivíduo, ambos podem ter interpretações

diferenciadas do que se lê, “[...] a interpretação que nós leitores, realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura. Isto é, ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraíam informações distintas do mesmo,” (SOLÉ, 1998, p.22).

Desta forma, podemos compreender que a prática da leitura é algo de suma importância para o aprendizado de qualquer indivíduo, uma vez que ao ler o aluno aprende a ordenar seu raciocínio lógico, consegue enriquecer o vocabulário e assim aumentar o seu recurso linguístico, despertar o raciocínio para uma boa interpretação, além de favorecer conhecimentos específicos e aprimorar a escrita. A leitura permite despertar sentimentos e emoções, abrindo um mundo de inúmeras informações que o leitor agrega para si, realizando ligações com seus conhecimentos prévios do que ele se propunha a aprender no ato da leitura.

Isto posto, entendemos que o processo de leitura é importante no desenvolvimento sociocognitivo do aluno, que a prática da leitura em consonância com seus aspectos de vivência, auxiliam na construção do conhecimento, pois “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se predem dinamicamente”. (FREIRE, 2009, p.11).

Daí a necessidade de oferecer aos alunos a prática da leitura como instrumento norteador da busca e construção do conhecimento, visto que “[...] ler é um processo de extração do sentido que está no texto. Essa extração passa necessariamente por dois níveis: o nível das letras e palavras, que estão na superfície do texto, e o nível do significado, que é o conteúdo do texto. Quando se consegue realizar essa extração, fez-se a leitura”. (COSSON, 2014, p 39). Por conseguinte, ler é retirar do texto as informações contidas nele com a decodificação das letras e palavras e também com a compreensão e interpretação, deixando de ser somente um mero receptor de mensagens e assumindo assim o papel de leitor perante o desenvolvimento da leitura, analisando e dando sentido aos conteúdos ali expostos, relacionando assim com seus conhecimentos de mundo ou os que irão adquirir durante o processo da leitura, como afirmam os autores Rangel e Rojo, “há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para as nossas perguntas, aos nossos objetivos (RANGEL&ROJO, 2010, p.87).

Assim, o aluno precisa compreender que a prática da leitura tem o poder de transformação, que somente diante desse hábito conseguirá investigar todas as respostas para quaisquer perguntas sobre diferentes textos e para diferentes fins.

O ENSINO DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O processo da leitura nas aulas de Língua Portuguesa geralmente está muito atrelado ao uso do livro didático, por meio da leitura de textos condensados para o desenvolvimento de atividades interpretativas relacionadas com a temática gramatical ensinada em sala de aula, conforme afirma Antunes (2009, p. 186), “[...] que fixação quase obsessiva no ensino da gramática – cuja caracterização, muitas vezes, a escola mesma não sabe bem o que é - tem deixado a sala de aula sem tempo para a leitura”.

Muitas vezes a escola pouco se preocupa com a formação de alunos leitores nas aulas de língua Portuguesa, a leitura é somente repassada como forma de decodificação, em que o aluno somente ler por obrigação, assim como afirma Coracini que:

A leitura, como sabemos, carrega consigo uma postura teórica, ainda que não explicitada, já que partimos dos pressupostos de que teoria e prática se entrelaçam e se interpenetram-uma constitui a outra sem que se tornem um todo homogêneo-e de que é no espaço que as separa e ao mesmo tempo as une, espaço de tensão, que ocorre o processo de leitura, como ocorre, aliás, toda e qualquer atividade humana, consciente ou não. (CORACINI, 2005, p.15).

Precisa-se saber que a leitura em sala de aula é importante, pois ela contribui de forma significativa para que esses alunos possam trabalhar questões como domínio do conteúdo e a interpretação dos textos passados pelo professor, trabalhar a prática da leitura com esses alunos auxiliaram esses alunos a ter a consciência que o mesmo textos pode trazer muitas formas de interpretação em relação ao que se esta lendo, resgatando nesses aluno o senso crítico e a divergência de opiniões, uma vez que isso não e feito esses alunos não conseguiram fazer as ligações de interpretação entre os conhecimentos trazidos pelo livro e o que ele já tem absorvido como conhecimento de mundo tornando-os apenas meros expectadores.

Trabalhar com estratégias de leitura permite ao leitor ampliar e modificar os processos mentais de conhecimento, bem como compreender um texto. Compreender é a base para que todas as crianças se engajem completamente na leitura de livro de literatura e se tornem leitoras. (GIROTTO&SOUZA, 2010, p.108).

Diante disso, pode-se analisar o que o aluno consegue absorver de positivo em relação às estratégias elaboradas em sala de aula, uma vez que inserido no mundo da leitura esse aluno passar a ver a importância do hábito da leitura no seu cotidiano, ampliando seu conhecimentos e abrindo novos horizontes. A leitura é primordial para o processo evolutivo na formação do aluno leitor, já que a leitura não é algo hereditário, ela precisa ser incentivada de alguma forma, então nada melhor que o ambiente escolar para instigar esses alunos a criarem o hábito da leitura.

[...] a leitura, que faz com que o ser social estabeleça diferentes graus de interação com os outros membros da sociedade, ou seja, a leitura é um dos modos da interação verbal, no sentido de que o ato de ler abre portas para a compreensão e interpretação das atividades simbólicas caracterizadoras dos mais variados tipos de contato social. (GUIMARES&BATISTA, 2012, p.17).

Desta forma, compreendemos que o professor precisa buscar métodos que estimule o aluno a contextualizar suas leituras, trazendo para leitura as suas diferentes vivências e leituras de textos não escolarizados para resgatar no aluno o interesse por determinados assuntos e quando as dúvidas de compreensão ocorrem, elas possam ser sanadas, para que esses alunos não encontrem empecilhos em relação ao hábito pela leitura. E quando falamos em problemática, podemos também compreender que a leitura não se restringe apenas a disciplina de língua portuguesa, mas a outras matérias que também competem a habilidades da leitura com seus alunos em sala de aula. Desta forma devemos quebrar a concepção de que o professor é único responsável por despertar a prática da leitura com os alunos, mas que ele é apenas parte dessa grande engrenagem, como destaca Antunes:

[...], pois a concepção ingênua, meio generalizada na prática, de que cabe apenas ao professor de língua a tarefa de cuidar da leitura e de outras habilidades comunicativas. Todo professor, de qualquer disciplina, e um leitor para sua atividade de ensino, depende, necessariamente, do convívio com textos os mais diversos”. (ANTUNES, 2009, p.187).

Podemos observar a importância da interdisciplinaridade da leitura, afinal o leitor necessita realizar a relação entre leitura e interpretação nas mais diferentes disciplinas, e essa prática deve ser desenvolvida necessariamente na disciplina de Língua Portuguesa, como forma de desenvolver o papel ativo do leitor, assim levando-o a associar a leitura como meio interpretativo dependendo da leitura realizada.

A FORMACAO DE ALUNOS LEITORES NO 9ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de formação do aluno leitor deve ser iniciado desde a infância como o incentivo familiar, uma vez que a família tem o papel de extrema importância na iniciação desses indivíduos nos primeiros passos na formação do Hábito pela leitura, pois através desse incentivo da família se possibilita que e ao adentra o ambiente escolar essa criança já traga consigo o gosto pela leitura segundo Vieira (2004, p.04), o ambiente familiar “sendo, portanto uma miniatura da sociedade, a família se fortalece e como espaço privado de vivência, e é nesse interior do novo modelo familiar que o gosto pela leitura se intensifica. O gosto pela leitura se constitui em atividade adequada a esse contexto de privacidade doméstica”.

Sabemos que, da junção família e escola é de grande valia para formação de alunos leitores, o papel da família é de incentivar o aluno a despertar o hábito pela leitura, com livros voltados para a sua determinada faixa etária e com assuntos que naturalmente vão interessá-lo, pois compreendemos que abordar a importância da leitura ainda na infância fará com que essa criança possa adquirir o hábito da leitura e carregar consigo esse hábito por toda sua vida. Segundo Vieira (2004, p. 05):

Os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre uma troca de conhecimentos e criar-se um estímulo para que as crianças, adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura, pois não adianta crianças crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura.

A escola por sua vez desenvolve um papel importante, desse modo cabe a ela desenvolver a leitura em sala de aula, para que os alunos possam ter possibilidades de conhecimentos através da leitura e ampliar o fascinante hábito de ler. Assim, afirma Bissoli & Chagas (2012, p. 64), “[...] o ensino da leitura nas escolas - um espaço possível e privilegiado para ampliar e estimular o desenvolvimento das crianças - constitui um desafio importante a ser enfrentado”.

Sabemos que para a formação de leitores é preciso antes de qualquer coisa resgatar no aluno o prazer pela leitura, assim mostrando a importância do livro na aquisição de conhecimento, pois “[...] o ato de ler não é, pois, uma habilidade inata” (ANTUNES, 2009, p. 201), mas para que isso aconteça não basta apenas colocar o livro à disposição do aluno, ele precisa ter diante de si bons materiais para leitura, livros variados que possibilitem o prazer em lê-lo e que estimulem o hábito da leitura de diferentes formas, como textos escritos e leituras do seu cotidiano,

Acreditamos que um dos maiores desafios do Professor de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental é não tornar o aluno apenas um mero decodificador, mas que de fato ele se torne um leitor comprometido com o prazer pela leitura, sabendo compreender os mais variados tipos de textos inseridos no ambiente escolar, como muito bem destaca Solé (1998, p.72) em relação à profundidade e importância da leitura para:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para os outros contextos diferentes.

Dessa forma, compreendemos que o professor deve identificar quais as dificuldades que cada aluno apresenta no ato de ler, para que posteriormente a esse diagnóstico possam ser desenvolvidos caminhos para minimizar as dificuldades de leitura que esses alunos apresentam, visando despertar o prazer pela hábito pela leitura, uma vez que ela deve ser considerada como ponto de partida na formação de leitores no 9^a ano do Ensino Fundamental, portanto, “as estratégias são procedimentos conscientes ou inconscientes utilizados pelo leitor para decodificar, compreender e interpretar o texto e resolver os problemas que encontra durante a leitura”. (MENEGASSI, 2005, p.77).

Assim, entende-se que durante o ato da leitura, deve-se buscar métodos que dialoguem com a necessidade de elencar dos textos lidos sua essência, as possíveis compreensões inter e intratextuais de modo a despertar no leitor realizações de conflitos de cunho social, uma vez que se entende que as vinculações dos textos precedem o processo e experiências sociais tanto do autor quanto do leitor. Desta forma, o professor quanto a sua posição de mediador do conhecimento deve agir em conformidade com as necessidades específicas de seus alunos, visando sempre colocar em primeiro plano o desenvolvimento do intelecto, percepção e criticidade, uma vez que “a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprias interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe representa”. (MARTINS,1986, p.34).

É de fundamental importância que o professor ao trabalhar um livro explique ao aluno sobre o autor e o porquê de lê-lo, analisando as ideias dele e assim também podendo discordar ou não do ponto de vista do autor em total interação texto/leitor, criando situações que motivem o prazer em descobrir o que o texto expõe, mostrando que o hábito da leitura é uma prática social que busca não somente a compreensão mas também como aprender a se comunicar perante as situações impostas dentro e fora da sala de aula , já que somente através do ato da leitura esse aluno pode vir a compreender um novo mundo, tornando-se assim um cidadão consciente dos seus direitos e deveres perante a sociedade. Assim, afirmam Souza & Carvalho:

Cada leitura comporta uma interpretação coerente. Desde que coerente, pode ser menos que interpretação. Tantas são as versões ao alcance quantas o leitor seja capaz de extrair do texto. Ou o contexto. Pode se fazer leitura de qualquer episódio não escrito. No sentido de palpite oral, nunca se leu tanto entre nós. Já não é preciso saber escrever para lê. Separam se amigavelmente a escrita da leitura. (SOUZA & CARVALHO, 2005, p.83).

Desta forma, compreende-se que a formação leitora dos alunos deve ser voltada para o caráter crítico, interpretativo e de certa forma capacitá-lo para que eles possam reescrever por

meio de sua leitura de mundo para que assim ele entenda e possa superar conflitos sociais do seu cotidiano, uma vez que a leitura vai além das palavras perpassando por várias instâncias sociais nas quais o indivíduo está incluso e assim saberá se posicionar perante qualquer situação dentro e fora do ambiente escolar.

METODOLOGIA UTILIZADA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optamos pela de natureza qualitativa, pois foca no caráter peculiar do objeto analisado, ou seja, podendo ser estudado a partir da peculiaridade do indivíduo, a qual permitiu ao pesquisador ter uma visão geral, bem como o contato direto que possibilitou entender a problemática estudada e assim conseguiu-se compreender o comportamento de determinado grupo, obtendo conhecimento através dos resultados encontrados na realidade do local investigado, segundo afirma Minayo que:

“a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se preocupa com as ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado ou seja, ela trabalha o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e utilidade o que corresponde a um espaço mais profundo nas relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalidade de variáveis”. (MINAYO, 1995, p 21-22).

O método de procedimento utilizado no desenvolvimento da pesquisa é o dialético, o qual segundo Stalin (apud Marconi & Lakatos, 2003, p 101):

O método dialético considera que nenhum fenômeno da natureza pode ser compreendido, quando encarado isoladamente, fora dos fenômenos circundantes; porque, qualquer fenômeno, não importa em que domínio da natureza, pode ser convertido num contra-senso quando considerado fora das condições que o cercam, quando destacado destas condições; ao contrário, qualquer fenômeno pode ser compreendido e explicado, quando considerado do ponto de vista de sua ligação indissolúvel com os fenômenos que o rodeiam, quando considerado tal como ele é, condicionado pelos fenômenos que o circundam.

Os métodos de abordagem utilizados foram o método observacional e o comparativo. O método observacional foi importante, pois o pesquisador observou o ambiente escolar, a sala de aula que se tornou o universo da pesquisa, com duas turmas do 9^a ano do Ensino Fundamental. Segundo Severino (2007, p. 125), “é o processo que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa”. A utilização do método comparativo se deu pela necessidade de se comparar a formação de alunos leitores de duas turmas dos 9^a ano de Ensino Fundamental, uma vez que o método de comparação permite “realizar comparações objetivando verificar semelhanças e explicar divergências. O método comparativo é aplicado para comparações de grupos presentes, no

passado, ou entre os do passado, avaliando procedimento entre sociedades de iguais ou diferentes estágios.” (FONSECA, 2008, p. 102-103).

As técnicas utilizadas foram a observação, o questionário e entrevista. O uso da observação se deu no sentido da observação dentro do ambiente escolar que neste caso foi em um universo de duas salas de aula do 9ª ano de Ensino Fundamental, buscando entender a formação de alunos leitores, pois “as observações do pesquisador podem assumir muitas formas e ter funções por demais diversas, dependendo de seu processo investigatório.” (FONSECA, 2008, p.109). Utilizamos também a entrevista como forma de coletar dados dos professores referentes às estratégias e metodologias voltadas à prática da leitura para a formação de alunos leitores nas aulas de Língua Portuguesa, pois a entrevista “é a forma mais usada para coletar dados, visto que possibilita fazer mensurações (medir) com melhor exatidão o que se deseja”. (FONSECA, 2008, p.113).

Foi utilizada ainda a técnica de questionário para que fosse possível averiguar as respostas dos fenômenos que interferem na formação de alunos leitores, e para isso optou-se pelo questionário com estrutura que seguirá um roteiro preestabelecido de perguntas visando entender como se dá a formação de alunos leitores, uma vez que o questionário estruturado “consiste em fazer uma série de perguntas para que se obtenham respostas para as mesmas perguntas. Perguntas a um informante, segundo um roteiro preestabelecido” (FONSECA, 2008, p.1).

Os questionários aplicados visaram identificar como esses alunos se situam em relação à prática da leitura nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que a leitura não é apenas mais uma habilidade a ser desenvolvida e sim uma fonte incontestável de conhecimentos para a formação de alunos leitores, os tornando alunos com capacidade de desenvolver seu intelecto através dos conhecimento adquiridos sobre os mais variados tipos de leituras, além do entendimento de o hábito pela leitura e de enorme importância para o aprendizado de qualquer indivíduo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante o desenvolvimento da coleta dos dados, observou-se duas classes de aula do 9º ano do Ensino Fundamental de duas escolas distintas da rede pública do município de Maués-AM. Partindo da aplicação de questionários direcionados aos alunos e entrevistas através de perguntas para os professores, buscou-se entender a relação entre o aluno e a leitura. Sendo assim, obtiveram-se as seguintes informações:

Tabela 1: A importância da leitura para o conhecimento.

Turma	Você acredita que a leitura é essencial para que possamos constituir o conhecimento?		Principais motivos
Turma A	Sim 39 alunos	Não 0 alunos	<p>Porque é umas das coisas que podemos aprender é também imaginar.</p> <p>Porque o livro, além de conter o conhecimento, também nos ajuda quando temos que interpretar textos.</p> <p>Porque através da leitura podemos conhecer coisas novas, podemos fortalecer o conhecimento.</p> <p>Porque lendo abrimos nossa mente é aprendemos muito mais.</p> <p>A partir da leitura conseguimos entender o sentido do texto que lemos isso faz com que nosso cérebro se abra para novos conhecimentos.</p> <p>A leitura ajuda muito no dia a dia, nos ensina como se deve pensar é a lidar com os trabalhos escolares.</p>
Turma B	Sim 21	Não 0 alunos	

Fonte: SILVA/2019.

Desta forma, entende-se que a leitura é algo de grande importância para que se possa compreender os mais variados textos dentro de seus contextos, a leitura mostra um mundo de possibilidades e aprendizagem de uma forma em geral. A turma A em sua totalidade concorda que a leitura é extremamente importante, pois ajuda na interpretação e no desenvolvimento da imaginação do aluno, na turma B também na sua totalidade acredita-se que a leitura é base de novos conhecimentos além de auxiliá-los nas atividades escolares. Solé (1998), afirma que a leitura tem objetivos e finalidades diferentes, pois através do conhecimento dos mais variados textos abre-se um mundo de possibilidades de interpretações e reflexões acerca do que se lê em relação aos temas abordados, além de aguçar a imaginação, o hábito da leitura busca não somente a aprendizagem mas também outros meios, como o conhecimento de novas ideias para que cada aluno possa usar a leitura como forma de ampliar o vocabulário e a sua capacidade de argumentar temas variados dos maiores diferentes pontos de vista.

A tabela 2 mostra sobre quais os tipos de leituras os alunos realizam com mais frequência no seu cotidiano, sendo assim, conseguem aumentar sua capacidade de raciocinar e ter mais facilidade para interpretar os vários tipos de textos dos quais se propunham a ler.

Tabela 2: Tipos de leituras realizadas pelos alunos.

Turma	Gibi	Jornal	Best	Livro	Livros de	Livros em	Outros
-------	------	--------	------	-------	-----------	-----------	--------

		Impresso	Seller	Didático	Literatura	Geral	
Turma A	17 alunos	01 aluno	14 alunos	04 alunos	14 alunos	21 alunos	0 alunos
Turma B	09 alunos	01 aluno	07 alunos	06 alunos	08 alunos	12 alunos	0 alunos

Fonte: SILVA/2019.

Compreende-se que os alunos da turma A e B costumam diversificar os tipos de leitura que realizam, pois ambas as turmas têm a preferência em ler livros variados, assim podendo adquirir conhecimentos sobre os mais diversos temas, melhorando suas habilidades na interpretação de textos como também na compreensão do mundo através da leitura. Segundo Cosson (2014), ler é um processo em que o indivíduo consegue desenvolver sua capacidade de raciocínio assim como também a decodificação das palavras, quanto mais diversificados os temas abordados melhor será o nível de conhecimento adquiridos no ato da leitura.

A Tabela 3 evidencia quais as metodologias mais utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa para ajudar no processo de leitura em sala de aula, método esse que auxilia na realização da leitura e facilita as respostas das questões que acompanham o texto em forma de perguntas as quais são os exercícios do livro didático.

Tabela 3: Metodologias mais utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa para ajudar no processo de leitura..

Turma	Livro didático	Ficha de leitura	Livros variados da biblioteca	Livros em formato digital/impressos
Turma A	31 alunos	02 alunos	02 alunos	06 alunos
Turma B	14 alunos	02 alunos	09 alunos	03 alunos

Fonte: SILVA/2019.

Entre as metodologias utilizadas em sala de aula, as turmas A e B afirmam que os métodos de ensino mais utilizados no processo da leitura pelo professor de Língua Portuguesa é o livro didático. Esses livros didáticos passam por uma avaliação pedagógica pelo Ministério da Educação (MEC), no entanto, existem outras propostas de leitura e interpretação de textos que podem ser aplicadas como atividades escolares, porém precisam ser trabalhadas de maneira equilibrada mostrando ao aluno que ele pode ir além dos textos contidos nos livros, uma vez que o livro didático em sua maioria apresenta apenas recortes de leituras para as respostas dos livros. Assim como lembra Antunes (2009), quando diz que o uso excessivo do livro didático em relação ao ensino vem ser fonte única do saber e mesmo diante dos avanços no que diz respeito à aprendizagem a leitura pouco tem espaço em sala de aula uma vez que os textos dos livros didáticos são meramente descaracterizados, uma vez que o uso do livro didático nas escolas já se tornou uma tradição.

Na Tabela 4, buscou-se averiguar se as metodologias utilizadas pelo professor nas aulas de Língua Portuguesa ajudam o aluno no aprimoramento da interpretação de texto assim como o incentivo pela prática da leitura através dos métodos utilizados em sala de aula.

Tabela 4: Metodologias utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa que auxiliam na interpretação.

Turma	Sim	Não	Sim por que
Turma A	35 alunos	03 alunos	A professora faz com que eu compreenda melhor os textos e contos, fazendo leitura em conjunto e tirando duvidas. Lendo os textos conseguimos entender e interpretar e assim as coisas se tornam mais fáceis.
Turma B	13 alunos	08 alunos	Além de nos ajudar na iniciativa pela leitura, nos as uma boa base de interpretação. Porque consigo ter êxito na interpretação de muitos textos.

Fonte: SILVA/2019.

As metodologias utilizadas em sala de aula têm impacto direto no processo de aperfeiçoamento na leitura dos alunos, uma vez que o professor é quem desempenha o papel de mediador na ação de construção de conhecimento, deve auxiliar o aluno no desenvolvimento e na competência do ato de ler e reinterpretar o que está lendo, desenvolvendo assim o pensamento crítico de cada aluno.

Nesse contexto, Martins (1986), diz que o professor tem papel importante no processo de ensino aprendizagem, como mediador deverá ter a capacidade de criar estratégias e condições para que seus alunos consigam de alguma forma sentir prazer pelas atividades propostas em sala de aula, através de algumas habilidades como incentivar o hábito pela leitura buscando o incentivo na formação do aluno leitor, além saber lidar com muitas situações relacionadas às dificuldades de cada aluno em relação à compreensão e interpretação dos mais variados temas.

A Tabela 5 aponta o aproveitamento dos alunos em relação à prática da leitura de como se dá essa prática dentro e fora do ambiente escolar e com base nas perguntas direcionadas aos alunos como eles avaliam o seu tempo gasto com leitura nas aulas de Língua Portuguesa, obtivemos as seguintes respostas:

Tabela 5: Aproveitamento do aluno em relação à leitura.

Turma	Suficiente	Insuficiente
Turma A	20 alunos	18 alunos
Turma B	10 alunos	12 alunos

Fonte: Silva/2019

Com base na análise em relação ao tempo em que os alunos praticam a leitura pode-se perceber que as turmas A e B em sua maioria se consideram insuficientes no que diz respeito à prática da leitura seja ela dentro ou fora da sala de aula, mesmo sabendo da importância da leitura para a vida de qualquer indivíduo e de como a prática pode ajudar na interpretação e na construção de um ser humano com mais visões em relação à vida em sociedade, mesmo diante de tantas questões importantes é notório que alguns alunos leem superficialmente e não conseguem entender o que está implícito no texto, outros não praticam esse hábito por terem outros afazeres, como acesso a redes sociais ou por alegarem falta de tempo e até mesmo preguiça ou seja a leitura não há interesse por parte desses alunos e isso faz com que a leitura não esteja acontecendo como deveria.

Como firmam Guimaraes & Batista (2012), quando diz que a leitura transforma qualquer sujeito em um ser social a partir dos seus conhecimentos adquiridos através do hábito da leitura, melhorando não só a escrita como também amplia o seu poder de interpretação para qualquer tipo de atividade imposta pelo professor em sala de aula e fora dela. A leitura precisa ser incentivada para que esses alunos possam descobrir a quão valorosa é o prazer de uma boa leitura e o quanto cada pessoa pode obter de conhecimento através da leitura.

A tabela 6 apresenta as dificuldades que os alunos encontram no processo da leitura, uma vez que a leitura é vista como um grande obstáculo no que diz respeito à interpretação e à escrita, muitos alunos não conseguem assimilar o significado de certas palavras assim como as acentuações, esses problemas são ocasionados pela falta de incentivo em relação ao hábito de ler.

Tabela 6: Empecilhos em relação à prática da leitura.

Turma	Quais são as dificuldades que você tem no processo da leitura.
Turma A	Eu gosto da leitura, pois quando estou lendo imagino as coisas acontecendo ao meu redor, meu conhecimento aumenta e assim posso viver outras aventuras através da leitura. Algumas coisas como o celular que é uma coisa que impede e influencia de alguma forma, com jogos e redes sociais. Por preguiça ou as coisas eu tenho que fazer em casa para ajudar.
Turma B	Compreender as palavras difíceis. Falta de livros. A minha maior dificuldade está em algumas palavras complexas e acentuações

Fonte: SILVA/2019.

Investigando as dificuldades no processo da leitura dos alunos, a turma A em sua maioria gosta de ler, pois consegue despertar a imaginação e refletir sobre os mais variados temas, porém, existem algumas lacunas como a falta de tempo com afazeres domésticos que alguns precisam fazer em casa, além do uso excessivo do aparelho celular que tira grande parte do tempo dos alunos que o utilizam somente para jogos, uso de aplicativos e acesso a redes sociais. Em outro ponto, a turma B possui bem mais dificuldade nesse processo, uma vez que não consegue compreender as palavras mais complexas e também as acentuações, a falta de livros também passa a ser um dos grandes empecilhos para esses alunos.

Como afirma Coracini (2005), a leitura é um processo de construção do saber, ler para que se possa compreender o que o texto quis passar ao leitor, onde prática e teoria precisam ser exercidas juntas para que se possa adquirir o hábito saudável, para que assim o aluno tenha a capacidade de ler não apenas por obrigação ou por nota, ele precisa entender que a leitura é de extrema importância para a vida de qualquer ser humano.

Visando compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem fez-se uma entrevista com os Professores de Língua Portuguesa, para que se pudesse entender suas concepções e direcionamentos em relação à prática da leitura, como essa prática se dá entre os alunos e suas dificuldades em relação à leitura e ao acesso a livros dentro e fora da escola.

Tabela 7 apresenta de que maneira o Professor de Língua Portuguesa desenvolve a leitura nas aulas, além das estratégias utilizadas que o auxiliam na formação de alunos leitores.

Tabela 7: Metodologias utilizadas pelo Professor de Língua Portuguesa para a prática da leitura em sala de aula.

Professor	De que maneira a leitura é desenvolvida nas aulas de língua portuguesa, visando à formação de alunos leitores.	Quais são os métodos ou estratégias utilizados em sala que visam auxiliar na formação de alunos leitores.
Professor A	Através de leitura de textos do livro didático, e também escolho livros na biblioteca da escola e distribuo aos alunos deixo por um tempo com eles, em seguida faço um trabalho avaliativo sobre o livro.	Periodicamente, escolho alguns para fazerem leitura, e analise o modo como cada um lê.
Professor B	Sempre que possível utilizo textos teatrais, alguns livros disponibilizados pelos projetos do governo (Olimpíadas de Língua Portuguesa, Descritores e livros didáticos), assim como também jornais ,revistas etc. Porém o acesso á livros literários ainda é algo a se solucionado.	Leitura silenciosa e em grupo, leitura usando as diferentes entonações de voz (isso se aplica aos textos teatrais) leituras com inferências através de perguntas diretas

Fonte: SILVA/2019.

É de fundamental importância que o professor esteja atento à sua turma e venha conhecer as dificuldades de cada aluno em relação ao hábito da leitura. Verificou-se nas entrevistas feitas com os professores de duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental das duas escolas distintas, que ambas as professoras praticam o hábito da leitura com seus alunos. A professora A pratica a leitura através dos livros didáticos e livros da biblioteca da escola com a leitura em grupo e trabalhando também a leitura em forma de disputas entre eles, para que possam ser avaliados. O professor B também pratica com seus alunos o hábito da leitura com o uso do livro didático e livros da biblioteca da escola além dos livros disponibilizados pelos projetos do governo, porém, possui uma maneira mais inovadora de buscar estratégias como práticas em grupo para que os alunos possam compartilhar conhecimentos.

Tabela 8 mostra como é realizado o diagnóstico dos alunos em relação à prática da leitura e qual o objetivo de cada Professor de Língua Portuguesa com a aplicação da leitura em sala de aula.

Tabela 8: Diagnóstico e objetivos da leitura em sala de aula.

Professor	Como é realizado o diagnóstico do nível de leitura dos alunos	Qual o objetivo da aplicação da leitura em sala de aula.
Professor A	Periodicamente, escolho alguns para fazerem leitura, e analise o modo como cada um lê.	Primeiramente, adquirir conhecimento, depois melhorar a dicção de cada um.
Professor B	Todos os alunos devem ler individualmente pelo menos uma vez ao mês, mas isso acontece de forma natural e espontânea na leitura geral de um texto.	Fazer dos alunos pessoas mais críticas capazes de compreender e se posicionar, diante de assuntos e situações impostas na sociedade

Fonte: SILVA/2019.

Os professores verificam o modo com que cada aluno lê e quais são as suas dificuldades no ato de ler. O professor A observa o desempenho de cada aluno para analisar quais as possíveis dificuldades de cada um, usando diferentes tipos de entonações de voz procurando sempre identificar os obstáculos enfrentados por cada aluno. A professora B pratica a leitura individual pelo menos uma vez ao mês para que assim consiga realizar o seu diagnóstico sobre cada aluno, e sempre que possível cria peças teatrais mobilizando-os para a criação e interpretação de textos, assim como prepara seus alunos para que cada um consiga desenvolver seu senso crítico e consigam questionar sobre os assuntos e situações impostas pela sociedade.

Tabela 9 expõe os tipos de leitura oferecidos aos alunos na escola para a realização da prática da leitura, e quais os estímulos que são trabalhados para o desenvolvimento do hábito da leitura em sala de aula.

Tabela 9: Leituras oferecidas aos alunos e o tipo de estímulo oferecido para o desenvolvimento do hábito da leitura.

Professor	Que tipos de leitura são oferecidos para os alunos na escola.	Que estímulo é oferecido para que os alunos desenvolvam o hábito da leitura.
Professor A	Desde contos, poemas a histórias em quadrinhos.	É difícil convencer um aluno a praticar leitura, então, uma solução encontrada foi atribuir pontos na leitura feita por eles.
Professor B	Ultimamente os alunos estão muito em contato com textos científicos (Reportagem, Notícias, crônicas) pois, os alunos estão desenvolvendo a “Rádio Escolar” e a leitura desses textos são essenciais para suas produções	Tento transformar a leitura em algo concreto, como por exemplo: textos teatrais e os transformo em peças teatrais e os mobilizo para resumirem textos longos, como forma de exercitar a escrita; assim bem como estou tentando implantar a “Rádio Escola”, na tentativa de fazê-los mais críticos.

Fonte: SILVA/2019.

Rangel & Rojo (2010), afirmam que a leitura é uma prática de transformação para a vida de qualquer indivíduo e que nos fornece informações capazes de nos conectar a qualquer tema e assim conseguir interagir através dela. O incentivo da leitura por parte dos professores faz com que os alunos busquem não somente a prática da leitura como um mero receptor de informação, mas como alunos capazes de transformar sua capacidade mental e intelectual podendo abrindo um leque de conhecimento absorvidos através da leitura. A professora A utiliza na prática da leitura temas variados, para que os alunos possam ter maior conhecimento sobre vários assuntos, também agrega pontos a leitura como forma de incentivo. A Professora B trabalha conteúdos de formas diversificadas, desenvolveu a rádio escola e cria peças teatrais como forma de incentivo na criação e interpretação de textos.

Tabela 10 apresenta com que frequência são oferecidas atividades voltadas para o desenvolvimento da leitura e como os materiais didáticos auxiliam no processo de leitura.

Tabela 10: Atividades voltadas para o desenvolvimento da leitura e as ferramentas didáticas que auxiliam o aluno no processo da leitura.

Professor	Com que frequência são oferecidas atividades voltadas para desenvolvimento da leitura em sala de aula.	Você considera que as ferramentas didáticas oferecidas pela escola auxiliam no processo da leitura dos alunos.
Professor A	Quase sempre.	As vezes sim, pois sabemos que não houver interesse do próprio aluno, não adianta nada
Professor B	Sempre tento inovar a forma como trabalhar a leitura e já	As ferramentas didáticas oferecidas pela escola auxiliam

obtive sucesso: alunos eu não foram alfabetizados e hoje já conseguem ler. Mas existem algumas estratégias fracassadas também.

muito pouco no processo de leitura dos alunos. Sinceramente falando, eu acredito que toda a escola pública deveria ter implantada uma biblioteca, não só de livros; mais também de acesso a tecnologia e a inovações (Biblioteca Virtual).

Fonte: SILVA/2019.

É importante compreender que a prática da leitura é uma atividade que exige do aluno bastante afinco, pois quanto mais se lê melhor e mais agradável se torna essa prática. É desta forma quando perguntado sobre a frequência com que são oferecidas atividades que buscam o desenvolvimento do aluno mediante o hábito da leitura em sala de aula. Verificamos que a Professora A quase sempre trabalha a prática da leitura em suas aulas de língua Portuguesa, enquanto a Professora B busca inovar as suas aulas para que seus alunos consigam adquirir o gosto pelos livros e assim formar leitores, já obteve êxito em relação a a com alunos mal alfabetizados e com dificuldades na leitura assim como também já deve alguns estratégias fracassadas em relação a formação de alunos leitores.

Sabemos que as ferramentas mais importantes para a formação de um bom leitor são os materiais didáticos oferecidos pela escola os quais são trabalhados pelos professores para o incentivo a leitura, diante disso identificou se que a Professora A acredita que talvez auxiliem, porém se não houver interesse por parte dos alunos de nada adianta bons materiais se não há ,por outro lado a Professora B relata que os materiais didáticos oferecidos auxiliam muito pouco nesse processo de incentivo à leitura dos alunos, em seu ponto de vista acredita que as escolas públicas poderiam ter uma biblioteca com bons acervos e também acesso à tecnologia como a biblioteca virtual.

É de fundamental importância que o professor esteja atento à sua turma e venha conhecer as dificuldades de cada aluno em relação ao hábito da leitura. Verificou-se nas entrevistas feitas com os professores, que ambos os professores praticam o hábito da leitura com seus alunos, desenvolvendo seu senso crítico e que assim consigam questionar sobre os assuntos e situações impostas pela sociedade.

Diante de todos os pontos analisados podemos observar a relevância da leitura dentro e fora da sala de aula, como ponto de partida a iniciação ainda nos primeiros anos de vida e a sua continuação já no ambiente escolar, pois sabemos que a formação de leitores começa ainda em casa com a influência da família e se concretiza na escola com professores que também tenham esse hábito em seu cotidiano. Professores que possam ser exemplo para os alunos, um professor para incentivar o aluno para a leitura ele precisa antes de mais nada

praticar o ato da leitura, além de ter em duas mãos o apoio para que isso aconteça como ferramentas didáticas disponíveis para a prática da leitura, também a busca de novos métodos que possam incentivar os alunos pelo gosto da leitura e assim esses alunos possam se aperfeiçoar tanto na leitura como na escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho teve por objetivo analisar de que maneira a leitura é desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa, para a formação de alunos leitores em uma turma de 9ª ano do Ensino Fundamental nas aulas de Língua Portuguesa dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, quando se pode identificar os entraves que os alunos possuem na prática da leitura, como a falta de acesso a livros de qualidade com temas que chamem a atenção dos alunos para a leitura, somado ao uso frequente do livro didático que já se tornou recorrente nas escolas. Foi notório o uso de estratégias por parte dos professores que têm como objetivo ajudar esses alunos para que consigam adquirir conhecimento através da leitura, porém esses métodos utilizados precisam ser bem analisados para que o professor alcance êxito na busca de uma leitura prazerosa entre os alunos.

A leitura precisa ser vista com um olhar especial uma vez que é um fator inegável na construção do conhecimento e tem a capacidade de tornar o ser humano um cidadão pensante na sociedade, por isso o contato com a leitura não deve ser somente feita no ambiente escolar precisa ser iniciada desde a infância com incentivo da família, visto que a família possui um papel de fundamental importância na formação do hábito pela leitura, mas observou-se que o aluno não tem mais tanto contato com a leitura nem em casa e nem na escola, e são tantos os fatores que colaboram para esse problema, como o celular, as redes sociais, os aplicativos, jogos, as tecnologias colaboram ainda mais para tal problemática, visto que essa ferramenta é utilizada para que as pessoas possam estar em contato uns com os outros através das redes sociais, pouco se utiliza essa ferramenta para outros fins, pois é algo que possui muitas alternativas de leituras que poderia ajudá-los a melhorar o desempenho escolar.

Neste contexto, acreditamos que não há uma metodologia mágica que faça com que os alunos aprendam a gostar de ler, porém, com o incentivo da família e da escola, este pode vir a adquirir esse hábito no seu cotidiano e se tornar um indivíduo crítico e consciente socialmente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível: Parábola Editorial, São Paulo, 2009.

BISSOLI, Michelle de Freitas & CHAGAS, Lilane de Moura, Infância e leitura: Formação da criança leitora e produtora de texto – editora Valer, Manaus, 2012.

COSSON, Rildo, Letramento literário: teoria e pratica – 2 ed. Contexto, São Paulo, 2014.

FONSECA, Luís Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed .editora Valer, Manaus 2008.

GUIMARAES, Alexandre Huady Torres & BATISTA, Ronaldo de Oliveira, Língua e literatura. Ed.Parábola,São Paulo,2012.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. - 5ª ed. Editora Atlas, São Paulo, 2003.

MENEGASSI, Renilson José. Compreensão e interpretação no processo da leitura: noções básicas ao professor-Revista UNIMAR 17(1):85-94,1995.

MINAYO, M.C.S.(org). Pesquisa Social: Teoria, método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. - 23. ed. rev. e atual. Editora Cortez, São Paulo, 2007.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura-6. Ed .-Porto Alegre; Artmed, 2008.

VIEIRA, L.A. Formação de leitor: a família em questão, In. SEMINARIO BIBLIOTECA ESCOLAR ,III,2004,Belo Horizonte: Escola de Ciência da informação da UFMG,2004.Disponível em:<http://gebe.ice.ufmg.br/downloads/308.pdf> acesso em:10 abr.2013.